

SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA

MONIQUE PAES DOS SANTOS

**O PROCESSO DA LINGUAGEM ORAL NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL
MENOR**

Aracaju SE
2019.2

MONIQUE PAES DOS SANTOS

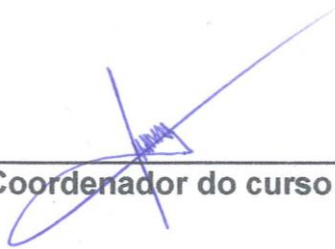
**O PROCESSO DA LINGUAGEM ORAL NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL
MENOR**

Artigo apresentado a disciplina Métodos,
instrumentos e ações de pesquisa do
Curso de Pedagogia da Faculdade
Amadeus.

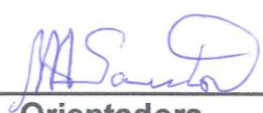
Orientadora: Professora Dra. Maria
Auxiliadora Santos

O PROCESSO DA LINGUAGEM ORAL NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL MENOR

Artigo apresentada à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, Faculdade
Amadeus para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.



Coordenador do curso



Orientadora



Avaliadora

Avaliação final: 7,0 (sete)

Aprovada em: Aracaju 22 / 11 / 2019

O PROCESSO DA LINGUAGEM ORAL NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL MENOR

MONIQUE PAES DOS SANTOS¹

MARIA AUXILIADORA SANTOS²

RESUMO

O presente trabalho (artigo) busca analisar como o processo da linguagem oral é desenvolvida nos anos iniciais. Por ser a iniciação de ensino e aprendizagem a qual a criança tem acesso, compreende-se a necessidade de o educador desenvolver, nessa etapa da educação, estratégias de aprendizagem da criança, justamente com o desenvolvimento da linguagem oral nos anos iniciais. Portanto, esta pesquisa relata as reflexões quanto a oralidade, relacionando seu desempenho seguindo as orientações do Referencial Curricular Nacional para a educação infantil, identificando procedimentos metodológicos necessários para um bom desempenho dessas ações. Dessa forma analisamos as praticas discursiva, incluindo elementos da analise para contribuir com nossa argumentação. A pesquisa baseia-se especificamente nas contribuições dos estudiosos que consideram linguagem como processo de diálogo, servindo como núcleo de pesquisa, para a descoberta de inovações na pratica pedagógica.

Palavras-chave: Aprendizagem. Desenvolvimento. Linguagem.

ABSTRACT

This paper aims to analyze how the oral language process is developed in the early years. Being the initiation of teaching and learning to which the child access you, it is understood the need for the educator to develop in this stage of education, learning strategies of the child, precisely with the development of oral language in the early years. Therefore, this research reports the reflections on orality relating its performance following the guidelines of the National Curriculum Framework for early childhood education, identifying methodological procedures necessary for a good performance of these actions, in addition, through Vygotsky's theory on the development of language, with emphasis on language as verbal interaction, we could explore the theme. Thus we analyze discursive practices, including elements of analysis to contribute to our argument. The research is based specifically on the contributions of the scholar who considers language as a process of dialogue (Vygotsky), serving as a research nucleus, for the discovery of innovations in pedagogical practice.

Keywords: Learning. Development. Language.

¹Formanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus. Aracaju, Sergipe, Brasil. E-mail: moniquepaesstos@gmail.com.

² Orientadora do Curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus. Aracaju, Sergipe, Brasil. E-mail: auxiliadorasantos@uol.com.br.

INTRODUÇÃO

A educação hoje é para todos. Independente de qualquer diferença todos têm direito garantido a cursar o ensino regular, nesse sentido este artigo busca obter informações sobre o processo de aprendizagem nos anos iniciais. A justificativa para escolha desta temática esta no fato que os alunos estão chegando nas series do ensino fundamental sem saber falar, ler e escrever corretamente, as mudanças na educação que estão acontecendo rapidamente e com certas dificuldades, porém, já é uma realidade nas escolas.

A linguagem oral é um dos aspectos fundamentais de nossa vida, pois é por meio dela que nos socializamos, construímos conhecimentos, organizamos nossos pensamentos e experiências, ingressamos no mundo.

Os principais autores que fundamentaram o presente estudo foram: Vygotski (1988), Borges (2002), Freire (1997), Soares (2005), Ferreiro (2001). BRASIL (1998). A BNCC (BRASIL, 2017) para a educação infantil e o ensino fundamental foi aprovada e homologada em dezembro de 2017.

A Base Nacional comum curricular estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Diante dessa nova realidade os alunos precisam contar com profissionais que tenham conhecimentos sobre o tema abordado, ou seja, que domine sua área de trabalho. Quanto mais estudos sobre o processo de linguagem nos anos iniciais, mais pessoas ficam cientes sobre o assunto e se envolvem nessa difícil missão da educação.

O objetivo deste artigo foi analisar métodos dinâmicos de leitura para o ensino da linguagem com crianças do fundamental menor. Objetivos específicos: analisar a língua nas suas modalidades oral nos anos iniciais do ensino fundamental; apresentar as teorias da pesquisa Vygotski sobre o desenvolvimento da linguagem escrita; relatar a importância que tem o trabalho com a oralidade das crianças e a riqueza de atividades que são desenvolvidas e analisar a capacidade de expressão oral da criança. Questão de pesquisa: Como os métodos dinâmicos de

leitura nos anos iniciais potencializam o ensino da linguagem de crianças do fundamental menor?

A metodologia aplicada para conduzir a pesquisa foi de cunho qualitativo. Segundo Bogdan, Biklen (1982) a pesquisa qualitativa visa o contato do pesquisador com a situação que esta sendo investigada.

De acordo com Ludke, André (2012) a pesquisa qualitativa faz com que o pesquisador vivencie o contato direto com o ambiente explorado, verificando como um determinado problema se manifesta nas atividades e nas interações cotidianas, buscando assim a melhor compreensão sobre o tema abordado. O estudo qualitativo é flexível e focaliza a realidade de forma contextualizada.

De acordo com Vergara (2005) a pesquisa tem caráter bibliográfico, uma vez que utilizam livros, artigos de jornais e revistas sobre o tema [...] a pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral (p.48).

Pode-se definir como um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando não se dispõe de informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema (GIL, 1946, p.19).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Avaliação da Linguagem Oral e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

De acordo com Borges (2002), nos dias atuais a escola deve estar atenta às necessidades educacionais e sociais. Mudanças essas, ocorridas no cenário educacional vêm requerendo a reestruturação do processo de ensino na sua forma didático pedagógica, uma vez que há uma dinâmica contemporânea fundada em novos conceitos de educação, de competência, de habilidades e de formação profissional. Consiste em uma pesquisa qualitativa, com metodologia bibliográfica.

Segundo Freire (1997):

[...] a leitura de mundo revela, evidentemente, a inteligência do mundo que vem cultural e socialmente se constituindo. Revela também o trabalho individual de cada sujeito no próprio processo de assimilação da inteligência do mundo (p. 139)

Dessa forma, Oliveira (2008) acredita que a compreensão do aluno sobre a sua fala, sobre o que ele lê, assim como o fato de que ele escreve alguma coisa para ser lida por alguém devem fundamentar a prática pedagógica na escola, nesse nível de ensino. Ademais, na educação em anos iniciais, a avaliação da linguagem tem seu papel fundamental na construção cognitiva do aluno. Ter o domínio da linguagem oral é fundamental para a participação social efetiva, visto que por meio delas é que há comunicação, acesso à informação, expressão de pontos de vista e, conseqüentemente, se constrói visões de mundo produzindo conhecimentos.

Para Soares (2005, p.32):

[...] à luz dessas considerações sobre o grande número de habilidades e conhecimento que constituem a escrita e a leitura, a natureza heterogênea dessas habilidades e conhecimentos, o amplo leque de gêneros de escrita e de portadores de textos escritos a que essas habilidades devem ser aplicadas, claro está que o conceito de letramento de alfabetização é extremamente impreciso, mesmo se tentarmos formulá-lo considerando apenas as habilidades e os conhecimentos individuais de leitura e escrita.

Desta forma, os Parâmetros curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998, p. 53):

[...] ressaltam a importância de preparar o aluno para as interações face a face, situadas nas mais diversas ocasiões, destacando, em especial, as situações que envolvem um público maior e exigem certo grau de formalidade, como é o caso de um seminário, ou debate, por exemplo. Atestam que a escola tem a função de levar o educando a compreender que os discursos precisam ser devidamente planejados, tendo em vista os níveis de formalidade assumidos.

Os estudos sobre avaliação oral e escrita nos anos iniciais nunca se esgotam, mas percebe-se a necessidade de que antes de qualquer mudança no processo avaliativo é necessário que haja também uma mudança de postura de todos os envolvidos com a educação dos alunos e futuros educadores.

2.2 Como Desenvolver a Linguagem Oral na Educação Infantil e nos Anos Iniciais

Um aspecto, nesse processo de ensino e aprendizagem na pré-alfabetização, é a abordagem sobre a relação da leitura para que a criança adquira um maior dinamismo na linguagem que está sendo construída, pois segundo Ferreiro (2001), é primordial que a leitura se faça presente na fase da pré-alfabetização, para que as crianças, sendo expostas a essa linguagem, possam aguçar suas curiosidades e, conseqüentemente, ter um maior interesse pelo aprender a ler, constituindo, assim, esse processo como um meio de sua aprendizagem, ou seja, caso não haja tal exposição. Como diz Kato (2002), em suas pesquisas, a criança tem seu rendimento comprometido na compreensão da linguagem oral.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) relata que todo o emaranhado de informações, aos quais as crianças são expostas em seu dia a dia, tais como: letreiros em fachadas, propagandas escritas e tantos outros meios de comunicação visual, verbal possibilita-lhes uma construção de hipóteses para a linguagem oral. Vale ressaltar que, a relação diária de estímulos por parte da família ao desenvolvimento cognitivo da criança facilita a aprendizagem com avanços mais significativos. Enquanto que a criança que não tem toda essa inclusão linguística apresenta um desenvolvimento prejudicado e, conseqüentemente, terá um maior comprometimento no seu desenvolvimento escolar caso seja pouco estimulada na escola como afirma esse mesmo documento:

Dependendo da importância que tem a escrita no meio em que as crianças vivem e da frequência e qualidade das suas interações com esse objeto de conhecimento, suas hipóteses a respeito de como se escreve ou se lê podem evoluir mais lentamente ou mais rapidamente. Isso permite compreender por que crianças que vêm de famílias nas quais os atos de ler e escrever tem uma presença marcante apresentam mais desenvoltura para lidar com as questões da linguagem escrita do que aquelas provenientes de famílias em que essa prática não é intensa. Esse fato aponta para a importância do contato com a escrita nas instituições de educação infantil. (BRASIL, 1998, p.122).

Como a Educação Infantil é responsável pela formação integral da criança até os cinco anos, é primordial que a linguagem seja apresentada nesse período,

pois como diz Ferreiro (2001), ela faz parte da cultura social, ou seja, é um requisito coletivo formulado pelos seres humanos. Dessa forma, é de suma importância a aquisição da linguagem oral.

Antenucci (1976, apud BONDIOLI; MANTOVANI, 1998, p.202), afirma que “no desenvolvimento global da criança, a linguagem é muito importante. Estudos recentes evidenciaram que a linguagem está contida em uma capacidade comunicativa e cognitiva mais ampla e se desenvolve até os três anos de idade”.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.117), vale mencionar que:

A aprendizagem da linguagem oral é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. O trabalho com a linguagem se constitui um dos eixos básicos na educação infantil, dada sua importância para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento.

Dentre as diferentes linguagens a oral é historicamente a mais utilizada pelas diversas culturas, no entanto cabe à escola proporcionar à criança situações que incluam as demais linguagens que são imprescindíveis para a inserção na sociedade letrada. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, Brasil (1997) afirma que a Educação Infantil passa a responsabilizar-se pela formação integral da criança, pois esta etapa é o ponto inicial da educação formal, por isso, o desempenho do sujeito está amarrado ao que se refere ao domínio da linguagem oral e, posteriormente, da linguagem escrita, aspecto fundamental pelo sucesso ou fracasso do discente na sua vida escolar.

Com base nessa ideia Teberosky e Colomer (2003), relatam que as crianças que são expostas precocemente, isto é, antes dos cinco anos de idade, ao mundo letrado pelos seus familiares, amplia seu vocabulário devido à sua inserção no mundo das linguagens oral e escrita, de modo que, essas interações possibilitam a elas uma melhor comunicação, ou seja, essas diversas opções de conhecimentos e relações estimulam a criança a buscar por regularidades para construir e reconstruir seus próprios conhecimentos diante da sua realidade social.

Cagliari (2005, p.30-31) afirma:

[...] nesse sentido, a aquisição da linguagem oral precisam ocorrer desde o primeiro momento em que a criança frequenta a pré-escola, pois: Se o aluno passar pela escola fazendo esse jogo de pular da fala para a escrita sem saber o que pertence à fala e o que pertence à escrita e o porquê as coisas são como são, ele terá dificuldades imensas em seguir seus estudos de português, porque o absurdo está presente a todo o momento.

Nessa relação das conexões linguísticas icônicas e não icônicas e o domínio da fala as crianças vão aprimorando e construindo novas hipóteses até chegarem a fonetização da escrita, intitulada, conforme Ferreiro (2001), a fase pré-silábica, na qual a criança utiliza-se de letras e números indiscriminadamente se apoiando ortograficamente em sua língua materna.

2.3 Conceito da Linguagem oral

A linguagem oral tem uma função prática imprescindível na vida humana e social. É uma habilidade construída socialmente, isto é, a criança ensaia desde o primeiro momento de sua vida. A relação de comunicação no primeiro ano ocorre por meio de troca de experiências interpessoais com familiares e professores. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL,1998.p.125), “[...] a construção da linguagem oral implica, portanto, a verbalização e na negociação de sentidos estabelecidos entre pessoas que buscam comunicar-se”.

Desde muito cedo a criança se utiliza principalmente da linguagem oral para se comunicar. Antes de falar com fluência, as crianças já são capazes de utilizar a linguagem oral para diversos fins: pedir, solicitar determinadas ações ou objetos, e expressar seus sentimentos, perguntar ou explorar o mundo a sua volta. Da mesma forma, mesmo antes de falar, a criança já começa a entender a fala das pessoas que estão interagindo com ela.

2.4 Leitura

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a compreender o mundo à nossa volta. A preocupação com a leitura esteve sempre muito presente por se tratar de um instrumento essencial em nossa sociedade.

Conforme define Carletti (2007), a leitura é o meio mais importante para a aquisição de saberes na formação de um cidadão crítico para atuar na sociedade. O ato de ler é uma forma exemplar de aprendizagem:

Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial. (CARLETI, 2007, p.2).

A leitura é um dos meios mais importantes para a construção de novas aprendizagens, possibilita o fortalecimento de ideias e ações, permite ampliar conhecimentos e adquirir novos conhecimentos gerais e específicos, possibilitando a ascensão de quem lê a níveis mais elevados de desempenho cognitivo, como a aplicação de conhecimentos a novas situações, a análise e a crítica de textos e a síntese de estudos realizados.

Para Bamberger (1987, p.92) o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida a fora. O hábito de ler, muitas vezes, também pode ser iniciado na escola, a qual tem a função de desenvolver o estímulo à leitura, a busca pelo saber oferecendo meios que venham a seduzir o aluno para um despertar do desejo de conhecer.

Saber ler e escrever possibilita o sujeito do seu próprio conhecimento, pois sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita e, desse modo, produzir, ele também, um conhecimento (BARBOSA, 2003, p.19).

A aprendizagem da linguagem oral é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. De acordo com Arena (2010), os professores devem incentivar a leitura de imagens, pois a partir desta leitura se pode trabalhar a criatividade e realidade. Através do contexto a criança aprende, a leitura deve ser algo que atrai a atenção e o interesse das crianças. É a partir da leitura se faz um bom escritor.

Miller e Mello (2008) afirma no ato de ler, além de mobilizar o conjunto dessas funções intelectuais, a criança também precisa ter vontade de expressar ou comunicar alguma experiência vivida, por tudo isso a aprendizagem da escrita é importante para o desenvolvimento humano, e por ser importante a aprendizagem da escrita devemos fazer com que ela aconteça de maneira adequada.

A linguagem é um instrumento que permite a participação das pessoas na sociedade e assim facilitam seu dia-a-dia. A aprendizagem da linguagem provoca um salto de qualidade no desenvolvimento de quem aprende a ler e escrever já que o aprendizado desenvolve os mecanismos cerebrais que usamos para pensar.

2.5 O Processo da Linguagem Oral Na Perspectiva de Vygotski

Para Atkinson et al. (2002), a utilização da linguagem possui dois aspectos: um de produção e um de compreensão. Produzir linguagem significa partir de um pensamento que de alguma maneira é traduzido numa oração e expressado através de sons. Compreender parte da audição de sons, atrelar significado a estes sons na forma de palavras que consistem na criação de uma oração para posteriormente extrairmos significados dela. Ambos os aspectos compõem o processo de aquisição da linguagem e apresentam os níveis da sintaxe, da semântica e da fonologia, que envolvem, respectivamente, as unidades de oração, a transmissão de significados e os sons da fala.

Para Vygotski (1896-1934) (apud OLIVEIRA, 2008, p.129):

[...] a emergência da linguagem verbal, de um agir comunicacional, vai regular a atividade da criança pelo estabelecimento, por parte dos parceiros, de um acordo sobre os objetivos e as formas de ação, que podem ser então planejadas e avaliadas, tornando-se mais complexos. A aquisição de um sistema linguístico dá forma ao pensamento e reorganiza as funções psicológicas da criança, sua atenção, memória e imaginação.

A linguagem oral é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo e lingüístico do indivíduo, pois é a partir dela que o mesmo começa a interagir com o meio e se desenvolver como um cidadão crítico e interativo na sociedade.

Para Vygotski (apud BONDIOLI; MANTOVANI, 1998, p 202):

[...] se, por um lado, a linguagem constrói conceitos, por outro, condiciona a construção dos próprios conceitos. A linguagem é um meio de comunicação que proporciona conhecimentos para construir uma representação do mundo, com a mediação do adulto.

Segundo Papalia; Olds, (2000) é importante salientar que a linguagem não consiste apenas na comunicação e transmissão de ideias pelas palavras, que são cruciais no desenvolvimento cognitivo, mas também na comunicação não verbal, isto é, em gestos e as ações, movimentos que expressam emoções sociais.

2.6 A importância da oralidade: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental

Entende-se conforme Souza e Campêlo (2012) que a oralidade consiste no que os mesmos entendem como sendo uma prática social interativa cujo fim é a comunicação, eis que a oralidade pode se apresentar de varias formas ou gêneros textuais. É por meio da interação que as pessoas fazem uso da oralidade nas mais variadas situações formais ou informais do cotidiano.

Na escola, a oralidade se configura numa importante prática que se apresenta com vários objetivos, e vários procedimentos ser trabalhada. Na educação infantil é importante, pois possibilita facilitar os processos de descoberta da criança, contribuir para que ela possa melhor manifestar suas ideias e seus sentimentos, ajudar na comunicação com os demais colegas de sala, até para que a criança possa se fazer entender melhor (SCHNEUWLY et al, 1997).

Nos anos iniciais do ensino fundamental a importância da oralidade está em possibilitar o aluno a adaptar sua linguagem ao ouvinte, para que ele possa distinguir o essencial do detalhe, para que possa apresentar a mensagem segundo uma ordem coerente, para que cuide da dicção, para que saiba aplicar as palavras com discernimento (SCHNEUWLY et al (1997)).

Bem colocam Souza e Campêlo (2012) que a oralidade no ensino fundamental requer não só o envolvimento do professor, mas um trabalho coletivo no qual todos que fazem parte do contexto didático-pedagógico do aluno devem participar. Há que se ajudar o professor apresentando textos, discutindo-os, com ele sobre as referências teóricas, sobre toda documentação oficial que dá suporte a essa prática escolar, pois os livros didáticos do ensino fundamental não privilegiam muito a oralidade.

Nesse sentido, como mesmo comenta Schneuwly et al (1997) é importante que o professor busque aproveitar as oportunidades que surgirem na sala de aula para estimulá-la a fazer uso da oralidade. Vygotski costuma colocar que o papel da escola é levar os alunos naturalmente ao diálogo ou artificialmente a monologizar o diálogo.

De acordo com Augustini (2008, p.23)

[...] a linguagem oral é fundamental para o desenvolvimento dos falantes linguísticos. É um elemento social, e uma das primeiras descobertas da criança pequena. É responsável pela socialização e organização do pensamento, pois ao falar é necessário ordenar o pensamento antes de transmitir, e é por esse e outros motivos que é essencial desenvolver a oralidade das crianças.

A linguagem falada apresenta grande variedade e realizações de um mesmo vocabulário, permitindo tratar de vários temas ao mesmo tempo, pois os artifícios usados na fala nos permite compreender a fala do outro. A oralidade é uma variação linguística utilizada sob determinados contextos, utilizando uma forma mais coloquial de expressão, ou seja, uma linguagem mais regionalizada.

Para o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil:

[...] em algumas práticas, se considera o aprendizado da linguagem oral, como um processo natural, que ocorre em função da maturação biológica prescinde-se nesse caso de ações educativas planejadas com a intenção de favorecer essa aprendizagem. (BRASIL, 1998, p.119).

A linguagem é uma habilidade construída socialmente, isto é, a criança ensaia desde o primeiro momento de sua vida. A relação de comunicação no primeiro ano ocorre por meio de troca de experiências interpessoais com familiares e/ou educadores. Com os estímulos recebidos a criança pode interferir no mundo e fazer parte dele.

De acordo com Oliveira (2007, p.151):

[...] a partir dos 5 anos, a criança constitui novos progressos, domina novas estruturas que se tornam mais complexas. Esse progresso de estruturação linguística é contínuo com reorganização e aperfeiçoamento até a pré-adolescência, “enriquecido pelas experiências culturais das crianças, particularmente por sua vivência escolar.

Cada um dos autores abordados faz com que nós pesquisadores tenhamos novas dimensões a serem consideradas de acordo com o que cada um defende.

Borges (2002) defende que nos dias atuais a escola deve estar atenta as necessidades do aluno, ressaltando que a linguagem oral é de suma importância para a construção cognitiva e social afetiva do aluno. Já Freire (1996) diz que a leitura de mundo do sujeito revela a sua inteligência do mundo. Soares (2005) também fala que suas habilidades são muito importantes pois você irá usar no decorrer da sua vida. BRASIL (1997) também nos relata que todo e qualquer emaranhado de informações as quais as crianças são expostas possibilita-lhes uma construção na sua oralidade. Assim Ferreiro (2001) diz que a leitura é primordial na pré-alfabetização da criança, Teberosky (2003) fala que quanto mais cedo as crianças são expostas ao mundo letrado mais cedo elas ampliam seu vocabulário.

Carleti (2007) nos oferece que para ser um cidadão crítico é preciso ser um bom leitor. Arena (2010) fala que os professores devem incentivar a leitura de imagens. Papalia (2000) diz que os gestos também são de suma importância para transmissão de significados e expressão emoções corporais.

Vygotski (1988) diz que a linguagem constrói conceitos e Augustini acrescenta falando que a linguagem é responsável pela socialização e organização do pensamento. Oliveira (2008) encerra dizendo que com a linguagem a criança pode interferir no mundo e fazer parte dele.

4 CONCLUSÃO

Com esse artigo pode-se perceber que o fazer pedagógico vai além do ensino de conteúdos e técnicas na sala de aula, mas também que não tivemos a pretensão de esgotar os estudos sobre linguagem oral nos anos iniciais.

Sendo que a criança primeiramente irá apropriar-se de uma forma natural de tantas outras linguagens e naturalmente chegará a linguagem oral, ou seja, sem que seja necessário “recortar” parte desse processo.

Nota-se também que aquisição da linguagem oral é de fundamental importância nos anos iniciais, pois estas contribuem para que a criança possa construir um pensamento mais elaborado, de modo que, a partir de um ensino mais significativo com metodologias voltadas para os anos iniciais conforme autores já

citados no corpo desta pesquisa, a criança terá uma maior probabilidade na construção de seus saberes.

De modo que, sabe-se que a linguagem oral é determinante na vida do aluno, pois toda produção do conhecimento parte dessa linguagem. Sendo a fala o principal instrumento de comunicação, valorizar e aprimorar o trabalho com a oralidade dentro da sala de aula constituem-se recursos preciosos de aprendizagem.

Portanto, concluímos que a linguagem oral é de extrema importância para toda humanidade, pois é através da mesma que aprendemos tudo, e damos sentido a tudo em nossa volta. E que o processo de aprendizagem deve ser feito com muita delicadeza e atenção e que o professor esteja sempre buscando formas que sejam fáceis e práticas para o ensino da linguagem, compreendendo que tudo que for ensinado às crianças na escola deve ter um sentido.

De modo essencial, a linguagem oral é um processo dinâmico, que se desenvolve quando se entra em contato com situações de modo altamente significativo, em diferentes interações, por isso deve ser trabalhada, metodicamente desde o início para um melhor desempenho do discurso argumentativo do dia a dia.

Espera-se que o presente trabalho tenha proporcionado, ainda que de forma limitada, uma reflexão sobre o quanto é importante trabalhar o processo da linguagem das crianças desde o início da sua escolarização, e que busque contemplar o trabalho da linguagem como fator essencial na sala de aula.

REFERÊNCIAS

AUGUSTINI, Márcia Cristine. **Bakhtin, gênero e o texto**: uma professora muito maluquinha. 13p. Patos de Minas. UNIPAM. 2008

ATKINSON, R. L.; ATKINSON, R. C.; SMITH, E. E.; BEM, D. J. & NOLEN-HOEKSEMA, S. **Introdução à psicologia de Hilgard**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1987.

BARBOSA: José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Ludke; André, 2012- **língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. LEI Nº. 9394/96. **Diretrizes e bases da educação nacional**. Setembro de 1996. Editora do Brasil. Brasília, 1996.

BORGES. O professor reflexivo-crítico como mediador do processo de inter-relação da leitura-escrita. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

CARLETI, Rosilene Callegari. **A leitura**: um desafio atual na busca de uma educação globalizada. ES, 2007; Disponível em <http://www.univen.edu.br/revista>. Acesso em junho de 2011.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 10 ed. São Paulo: Scipione, 2005.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra S/A, 1997.

KATO, Mary Aizawa. (org.). **A concepção da escrita pela criança**. 3ª ed. São Paulo: Pontes, 2002.

MILLER, S; MELLO, S. **O desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças** de 0 a 5 anos. Pró-Infantil: Curitiba, 2008.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed. 2000.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2005.

TEBEROSKI, Ana, COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever**: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6º. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1988.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Henrique Paes dos Santos,
acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA,
orientada pela Prof. (a) e Dr. (a)
Maria Auxiliadora Santos, declaro para os devidos fins
que o Trabalho de Conclusão de Curso:
O Processo da Linguagem Oral nos anos ini-
ciais do Fundamental menor.

_____, atende às
normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento
para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem
e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 22/11/2019.

Henrique Paes dos Santos
Assinatura da aluna concluinte